**RELATO DE EXPERIÊNCIA IDENTIFICADO**

# SEMÁFORO DO CORPO: APRENDENDO A ME PROTEGER — RELATO DE EXPERIÊNCIA

# BODY TRAFFIC LIGHT: LEARNING TO PROTECT MYSELF — AN EXPERIENCE REPORT

**Jhonatan Diego de Souza Carvalho[1], Ariane Stéfani Silva Santos[1], Arthur Almeida Gonzaga[1], Arthur Rodrigues Gomes Marinho[1], Izabella Silva Pinheiro[1], Jheniffer de Assis Gomes Emídio[1], Marcella de Paula Gomes Soares[1], Nicholas Silva Cunha[1], Priscilla Martins Quintão[1], Renan da Silva Moreira Aguiar[1], Ryanny Moreira Pascoal[1], Fabíola Andrade Maia Guimarães[2],**

[1] Acadêmicos do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga.

[2] Professora e orientadora do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga.

E-mail do autor principal: fc.andrademaia@gmail.com

**Eixo Temático: 01**

**RESUMO**

**Introdução:** A educação em saúde tem um papel fundamental na prevenção da violência contra crianças e adolescentes, especialmente quando os temas são abordados de forma adequada à idade e à realidade desse público. **Objetivo:** O presente relato de experiência aborda uma intervenção educativa voltada para os limites do corpo e para a prevenção do abuso infantil, utilizando a dinâmica do "Semáforo do Toque". **Metodologia:** As atividades foram desenvolvidas em três instituições, com crianças de diferentes idades, adaptando a forma de abordagem de acordo com as características de cada grupo. A intervenção foi dividida em três partes: uma apresentação teatral, a dinâmica do "Semáforo do Toque", com um banner interativo, e um jogo de perguntas e respostas. **Resultados:** Foram atendidas 30 crianças em uma instituição filantrópica para crianças em vulnerabilidade, com idades entre 6 e 13 anos, 15 crianças de 5 anos no colégio particular de pequeno porte e 25 crianças de 6 anos em escola particular de médio porte. As crianças participaram das atividades e demonstraram compreensão dos conteúdos trabalhados. Em uma das ações, foram identificadas três situações que podem caracterizar abuso, as quais foram encaminhadas para acompanhamento pela assistente social. **Conclusão:** A experiência mostrou que recursos lúdicos e linguagem simples facilitam a abordagem de temas sensíveis, ajudando as crianças a reconhecerem seus limites, compreenderem situações desconfortáveis e saberem a quem recorrer.

**Palavras-chave**: Prevenção de Abuso Infantil. Educação em Saúde. Saúde Escolar. Criança.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Health education plays a fundamental role in the prevention of violence against children and adolescents, especially when the topics are addressed in a manner appropriate to the age and reality of this audience. **Objective:** The present experience report addresses an educational intervention focused on body

boundaries and the prevention of child abuse, using the "Touch Traffic Light" dynamic. **Methodology:** The activities were developed in three institutions, with children of different ages, adapting the approach according to the characteristics of each group. The intervention was divided into three parts: a theatrical presentation, the "Touch Traffic Light" dynamic, with an interactive banner, and a question-and-answer game. **Results:** Thirty children aged between 6 and 13 years old were assisted at a philanthropic institution for vulnerable children, 15 five-year-old children at a small private school, and 25 six-year-old children at a medium-sized private school. The children participated in the activities and demonstrated an understanding of the content covered. In one of the actions, three situations that could characterize abuse were identified, which were referred for follow-up by the social worker. **Conclusion:** The experience showed that playful resources and simple language facilitate the approach to sensitive topics, helping children to recognize their boundaries, understand uncomfortable situations, and know who to turn to.

**Keywords**: Child Abuse Prevention. Health Education. School Health. Child.

## INTRODUÇÃO

A violência sexual contra a população infantojuvenil é reconhecida como um grave problema de saúde pública global, estando diretamente associada a consequências severas e duradouras para o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das vítimas[1]. Considerando que grande parte dessas violações ocorre de forma silenciosa e no ambiente intrafamiliar, a estruturação de estratégias integradas de educação preventiva e promoção da saúde torna-se imperativa.

Nesse cenário, o ambiente escolar consolida-se como um espaço estratégico. A literatura científica em saúde coletiva evidencia que a implementação de intervenções pedagógicas em ambientes de ensino é efetiva para a redução da vulnerabilidade, promovendo o empoderamento infantil, a habilidade de autoproteção e a capacidade de reconhecer limites corporais[2].

Estudos recentes também enfatizam que a utilização de metodologias ativas, lúdicas e visuais no contexto escolar facilita a compreensão de conceitos sensíveis pelo público infantojuvenil, gerando impacto positivo no conhecimento sobre situações de risco sem a necessidade de recorrer à pedagogia do medo[3]. É respaldando-se nessas evidências que dinâmicas como o “Semáforo do Toque” se destacam como recursos eficazes. A estratégia utiliza a analogia das cores para orientar as crianças de forma acessível sobre contatos seguros, situações que geram desconforto e toques proibidos.

No Brasil, a urgência dessas práticas educativas encontra amparo legal na Lei nº 14.432/2022, que institui a campanha Maio Laranja e fomenta a realização de atividades contínuas de conscientização e enfrentamento ao abuso e à exploração sexual infantil em todo o território nacional[4].

Diante do exposto, o presente relato objetiva descrever a experiência vivenciada no projeto de extensão "Semáforo do Corpo: Aprendendo a Me Proteger", desenvolvido no âmbito do curso de medicina da faculdade localizada no leste de Minas Gerais, com a proposta de utilizar recursos lúdicos e interativos para abordar o consentimento, os limites do corpo e a busca por ajuda.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi desenvolvida como parte de um projeto de extensão do curso de medicina da faculdade do leste de Minas Gerais, com início em 16 de março de 2026 e término em 20 de junho de 2026. As atividades envolveram acadêmicos do curso de Medicina e foram realizadas sob orientação da professora e pediatra da instituição de ensino superior.

O planejamento inicial envolveu a definição da proposta das ações, a elaboração dos materiais educativos e a organização das atividades. Foram confeccionadas as artes utilizadas no projeto, produzido um banner interativo com a proposta do "Semáforo do Toque" e adquiridos botões sonoros para a dinâmica final de perguntas e respostas. Após a preparação dos materiais, foram realizados contatos com instituições para apresentação da proposta e definição das atividades. Com a confirmação das instituições participantes, foram organizadas as funções dos integrantes e definidas as datas das ações.

A metodologia foi estruturada em três momentos. Inicialmente, era realizada uma apresentação teatral realizada pelos acadêmicos, abordando situações relacionadas a toques permitidos e não permitidos, utilizando exemplos de abraços, brincadeiras, carinho e situações em que a criança poderia utilizar a palavra "não". Em seguida, era realizada a dinâmica do "Semáforo do Toque", com utilização de um banner interativo. Por fim, era desenvolvido um jogo de perguntas e respostas com utilização de botões sonoros, com questões baseadas nos conteúdos abordados durante a intervenção.

**Instituição filantrópica para crianças em vulnerabilidade**

A primeira ação ocorreu em uma instituição filantrópica para crianças em vulnerabilidade no dia 27 de maio de 2026, com aproximadamente 30 crianças, com idades entre 6 e 13 anos.

O primeiro momento foi composto pela apresentação teatral realizada pelos acadêmicos. A atividade buscou apresentar, de forma simples, situações relacionadas a toques permitidos e não permitidos, utilizando exemplos próximos da realidade das crianças.

Após o teatro, foi realizada a dinâmica do "Semáforo do Toque". Em um banner impresso contendo a representação do corpo, as crianças puderam classificar as situações apresentadas de acordo com as cores do semáforo. A cor verde representava o toque seguro, a amarela indicava toque de dúvida ou que poderia causar desconforto e a vermelha representava toque proibido. As crianças puderam participar diretamente da atividade e explicar os motivos de suas escolhas. A equipe procurou respeitar as respostas apresentadas, sem modificar as escolhas realizadas, valorizando a percepção e os sentimentos das crianças. Nesse momento, também foi possível identificar situações que necessitaram de maior atenção.

Após a dinâmica, realizou-se um momento de fechamento sobre segredos bons e ruins, rede de apoio e pessoas que poderiam ser procuradas diante de uma situação de ameaça ou desconforto. A atividade foi encerrada com um jogo de perguntas e respostas. As crianças foram divididas em duas filas, utilizando botões sonoros para responder às questões relacionadas aos conteúdos trabalhados.

Toda a ação teve duração aproximada de uma hora e foi acompanhada pela orientadora e pediatra responsável pelo projeto, além da assistente social da instituição.

Durante essa atividade, foram identificadas três situações relatadas como possíveis casos de abuso. Os relatos foram encaminhados à assistente social da instituição, que deu continuidade ao acompanhamento para investigação.

**Colégio particular de pequeno porte**

A segunda ação foi realizada em um colégio particular de pequeno porte**,** no dia 29 de maio de 2026, com 15 crianças de aproximadamente 5 anos.

A atividade foi conduzida seguindo a mesma estrutura utilizada na ação anterior, iniciando com o teatro realizado pelos acadêmicos. Foram abordadas situações envolvendo abraços, brincadeiras, carinho e os limites relacionados ao contato corporal. Durante a dinâmica do "Semáforo do Toque", entretanto, observou-se que as crianças estavam mais tímidas e apresentavam menor participação espontânea. Diante disso, a equipe adaptou a estratégia inicialmente planejada.

Em vez de utilizar diretamente a colagem das cores no banner, foram apresentadas situações em voz alta e as crianças foram questionadas sobre qual cor representaria cada uma delas. Foram utilizados exemplos relacionados a situações cotidianas, como apertos de mão, além de situações envolvendo regiões cobertas pelas roupas de banho. Também foram explicadas as exceções relacionadas aos cuidados necessários nessas regiões.

Na etapa final, foi realizado o jogo de perguntas e respostas com os botões sonoros, abordando situações relacionadas aos conteúdos trabalhados durante a atividade. A ação teve duração aproximada de uma hora e, apesar da maior timidez do grupo, foi considerada produtiva.

**Colégio particular de médio porte**

A terceira ação aconteceu em um colégio particular de médio porte, com 25 crianças que tinham aproximadamente 6 anos. Nesse grupo, houve uma participação mais ativa desde o início da intervenção. As crianças fizeram perguntas e apresentaram dúvidas durante as diferentes etapas do programa. A atividade começou com um teatro feito pelas acadêmicos mostrando situações práticas sobre toques seguros, abraços, demonstrações de carinho e o poder da palavra "não". Em seguida, foi feita a dinâmica do "Semáforo do Toque", usando um banner interativo. As crianças participaram da classificação das situações apresentadas e discutiram as escolhas que fizeram, com base nas explicações dadas durante o teatro. A última parte foi um jogo de perguntas e respostas, com situações que envolviam toques, abraços, cuidados e apoio. Durante o jogo, foi reforçado o direito da criança de estabelecer limites e usar a palavra "não" quando algo não for desejado. A ação durou cerca de uma hora e as crianças estiveram envolvidas durante todo o tempo. De forma geral, as três ações mostraram a necessidade de adaptar a abordagem de acordo com a idade das crianças e com a forma como cada grupo reagiu. Mesmo mantendo a estrutura principal da intervenção, algumas atividades foram ajustadas conforme necessário.

## CONCLUSÃO

A experiência com o “Semáforo do Toque” mostrou que a educação em saúde, quando feita de forma lúdica e interativa, pode ajudar a abordar temas importantes relacionados à proteção das crianças. O uso do teatro, do banner interativo e do jogo de perguntas e respostas ajudou as crianças a participar e a entender conceitos sobre limites do corpo, desconforto, respeito e procura por ajuda. A experiência também revelou a importância de adaptar a metodologia para diferentes grupos e idades. Além disso, mostrou o papel da escola como lugar de educação e proteção. A identificação de três situações que pareciam ser casos de abuso em uma das ações reforçou a importância de criar ambientes de escuta e orientação. A continuidade de ações parecidas pode ajudar as crianças a entender melhor como se proteger e fortalecer a rede de apoio que as protege.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


1. World Health Organization. Violence against children [Internet]. Geneva: WHO; 2022 [acesso em 23 ago 2026]. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-children
2. Silva JDL, Tafarello EC, Silva LALB, Toma TS, Domene FM, Poderoso RE, et al. Intervenções para a prevenção do abuso sexual de crianças e adolescentes em ambientes escolares: evidências científicas. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2024 [acesso em 23 ago 2026];29(11):e05752024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/9mVb9Dm5Gf8pspjXzHL5JjH/?lang=pt
3. Souza VP, Almeida TCS, Silva ISR, Gusmão TL, Silva ML, Barreto Neto AC, et al. Efetividade de vídeo educacional sobre violência sexual no conhecimento de adolescentes escolares. Acta Paul Enferm [Internet]. 2025 [acesso em 23 ago 2026];39:eAPE000741. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/mx4pj3kDhgJ6ht6vfgqv84S/?lang=pt
4. Brasil. Lei nº 14.432, de 3 de agosto de 2022. Institui a campanha Maio Laranja, a ser realizada no mês de maio de cada ano, em todo o território nacional, com ações efetivas de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. Diário Oficial da União [Internet]. 2022 ago 4 [acesso em 23 ago 2026];Seção 1:1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/l14432.htm